



21º Relatório - 2º Trimestre 2015

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

O Segundo trimestre anual marca a transição entre as épocas chuvosa e seca. Começa húmido e lamacento e evolui rapidamente para terminar seco e poeirento, mas se eu tivesse de escolher uma componente definidora, esta seria o capim, toneladas de capim. É o período quando a capim atinge o auge de desenvolvimento, produz as sementes e torna-se moribundo. Para mim sempre constituiu a época menos charmosa para estar nas reservas da palanca. O capim cobre tudo, até as picadas principais, tornando muito complicado o avistamento de qualquer fauna; e depois milhões de sementes entopem o radiador do carro e entram pela janela colando-se às nossas roupas e irritando garganta e pele, e quando fazemos caminhadas as folhas secas cortam-nos a pele exposta. Em compensação, é nesta altura que todas as picadas secam e que podemos finalmente reatar as nossas actividades em ambas as reservas.

Não há muito a reportar da Cangandala nesta ocasião, uma vez que as coisas se mantiveram de forma relativamente estável. Pudemos seguir e aproximarmo-nos dos animais algumas vezes. O Mercúrio amadureceu completamente, e o seu comportamento é o que seria expectável de um *master bull*, calmamente arrogante e impondo a sua presença; totalmente consciente da sua força e indiscutida posição hierárquica como número um. Da maior parte das vezes quando nos aproximámos dele, estava sozinho e aparentemente não procurando companhia. Apenas uma vez o encontrámos acompanhando um grupo de fêmeas, mas quando elas mostraram algum nervosismo e se afastaram numa direcção, ele fitou-as mas não fez nenhum esforço em segui-las. Como dizendo: “Não faz mal, elas vão voltar mais cedo ou mais tarde...” De forma notável ele até nos permitiu a aproximação com o Land Cruiser como nunca o tínhamos feito, e na última visita encurtámos essa distância a menos de 15 metros enquanto ele ia comendo capim de forma muito relaxada, e ignorando-nos completamente.

O que merece ser realçado é a notável semelhança do Mercúrio com o seu pai Duarte. Não apenas física, mas principalmente pelo seu comportamento. A sua serenidade, dominância naturalmente imposta mas sem grandes alaridos ou sinais evidentes de agressão. Tudo o que ele faz, fá-lo lentamente e com estilo, de forma quase descuidada – com muita “banga”. Tal como no caso do pai dele, ainda não lhe vimos qualquer acção agressiva como deveríamos teoricamente esperar de um macho dominante, tal como alguns *sprints* curtos e empurrões para reunir algumas fêmeas marotas e mantê-las por perto, ou algumas pancadas ou ameaças dirigidas aos jovens machos para que fiquem bem comportados e temerosos. Não, nada disso. Em vez disso, ele apenas caminha calmamente, e todos os demais parecem estar muito bem cientes de quem é o chefe e mantêm-se obedientemente organizados e respeitosos. Tal como o pai humano que apenas tem de levantar o sobrolho, para manter as crianças quietas e bem comportadas ao redor da mesa de jantar (quem me dera conseguir fazer isso!). Suponho que o Mercúrio é do tipo do bom tirano... que contraste para o louco Ivan.

O registo das câmaras ocultas não nos trouxe nenhuma surpresa. As fêmeas parecem saudáveis e a maior parte deverá parir por estes dias. As duas manadas principais continuam a aumentar em número e a maior parte dos animais são bastante jovens. As perspectivas são boas na Cangandala a curto prazo. Consistente com as observações no terreno, o Mercúrio apareceu algumas vezes sozinho e outras vezes acompanhando fêmeas. O seu irmão mais novo, Eolo, também tem visitado as salinas ou sozinho ou integrado numa manada, mas nunca foi registado juntamente com o Mercúrio. Eolo está a atingir a maturidade rapidamente mas ainda lhe falta presença física e a linguagem corporal reflecte o seu estatuto subdominante. Já em relação ao louco Ivan o Terrível, não apareceu desta vez. Contudo, e no seguimento de anteriores incidentes de caça furtiva que levaram à destruição de câmaras, temos mantido apenas uma câmara operacional fora do santuário e até que a situação de segurança seja reestabelecida, e este facto reduziu significativamente as nossas hipóteses de registar o Ivan. Dentro do santuário e para além das palancas negras, palancas ruanas e robles (os híbridos), mais uma vez registámos a minúscula família de nunces, formada por um jovem casal e sua filha, e ainda muitas fotos das espécies habituais, nomeadamente bândbis, golungos, facocheros, porcos-espinhos e macacos-cinzentos.

Em Junho entrámos na Reserva do Luando e pela primeira vez conseguimos chegar a Quimbango com duas viaturas 4X4. Adicionalmente tentámos aceder ao maior número possível de cacimbas e zonas críticas, e localizar alguns dos animais marcados com coleiras, mas os nossos objectivos foram largamente frustrados pelo longo capim. Conduzir fora da picada foi um pesadelo, o nosso progresso lento e doloroso e resultando num par de furos pelo caminho. Apenas atingimos algumas cacimbas, onde para variar os sinais de caça furtiva não eram evidentes (contudo nessa altura a época das armadilhas ainda não tinha começado). Contrariamente às nossas intenções não conseguimos captar nenhum dos sinais VHF nem chegar aos locais onde julgamos que dois machos marcados morreram no início do ano... esta manobra teve de ser adiada para o mês de Julho. Pelo menos pudemos desfrutar algumas magníficas noites acampados no mato, ao redor da fogueira e sob a extraordinária luz estelar de Junho no Luando! Para além disto pudemos verificar que a pressão de caça furtiva não tem abrandado e que os fiscais se sentem impotentes para contrariar números crescentes de grupos de furtivos bem armados e organizados.

Cumprimentos

Pedro

Fotos podem ser vistas no seguinte Link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport2TRIM2015?authuser=0&authkey=Gv1sRgCJSRk4m5tdKnJA&feat=directlink>

ENGLISH VERSION

Dear friends,

The second annual trimester marks the transition between the dry and the rainy seasons. It begins moist and muddy and evolves quickly before ending dry and dusty, but if I had to choose its major defining component, it would be grass, lots and lots of grass. It's the period when grass reaches the peak in development, produce the seeds and becomes moribund. For me it has always been the least charming time to be in the giant sable reserves. The grass covers everything, even the main *picadas* (sand roads), making it very hard to see any wildlife; then millions of seeds clog the car radiator and enter the windows sticking to one's clothes and irritating throat and skin, and when we go tracking on foot the dry leaves cut through our exposed skin. In compensation, this is when all roads dry up and we can fully resume our activities in both reserves.

There is not a lot to report from Cangandala in this occasion, as things have been relatively stable. We were able to track down and approach the animals a few times. Mercury has now fully matured, and his behaviour is what would be expected from a master bull, calmly arrogant and imposing; totally aware of his strength and hierarchical position as undisputed number one. Most of the occasions when we approached him, he was alone and apparently not looking for company. Only once we found him accompanying a female group, but when they showed some nervousness and left in one direction, he looked up but made no effort to follow the girls. As if saying: "Never mind, they'll come back sooner or later..." Amazingly he even allowed us to drive the Land Cruiser closer to him than ever before, and on our last visit we shortened the distance to within 15 meters as he grazed very relaxed, and totally ignored us.

What seems noteworthy is Mercury's remarkable resemblance to his late father Duarte. Not only physical, but mostly his behaviour. His serenity, naturally imposing dominance without too much fuss or obvious signs of aggression. Everything he does, he does it slow and in style, in nonchalant manner. Like with his father we have yet to see in him show any aggression that one would theoretically expect from a master bull, like a few short sprints and pushes to herd some knotty females and maintain them nearby, or a few knocks and threats towards younger males to keep them well-behaved and fearful. Nope, not at all. Instead he just walks calmly, and everyone else seems well aware of who is the boss and stays obediently organized and respectful. Like the human father that all it needs to do is to raise an eyebrow, to keep his children quiet and well behaved around the dinner table (I wish I could do that!). I suppose Mercury is the good tyrant type... what a contrast to mad Ivan.

The trap camera record didn't bring any surprises. The females seem healthy and most should be calving these days. The two main herds are increasing in number and most of the animals are very young. The prospects are good for Cangandala in the short term. Consistent with our ground observations, Mercury appeared sometimes alone and other times escorting the females. His younger sibling, Eolo, has also been visiting the salt licks either alone or within the herd, but was never recorded near Mercury. Eolo is maturing fast but he still lacks physical presence and the body language reflects his sub-dominance status. As for ol' Ivan the Terrible, he didn't show up this time. However, following earlier poaching incidents that led to the destruction of cameras, we've been keeping only one trap camera outside the sanctuary and until security is re-established, and this fact has significantly reduced the chances for us to record Ivan. Inside the sanctuary and additionally to sable, roans and robles (the hybrids), once again we recorded the tiny reedbuck family, composed of a young pair and their daughter, and then plenty of the remaining usual species, namely duikers, bushbucks, warthogs, porcupine and vervet monkeys.

In June we entered Luando reserve and for the first time we managed to reach Quimbango with two 4X4 vehicles. Additionally we tried to access as many water holes and critical areas as possible, and locate some of the collared animals, but our objectives were hindered by the very long grass. Driving off road was a nightmare, our progress slow and painful and resulting in a couple punctures along the way. We reached only a few water holes, where for a change the poaching signs were not evident (however at the time the snaring season was yet to begin). Contrary to our intentions we couldn't pick up any VHF signals nor get as far as the locations where we believe two collared bulls died earlier this year... this enterprise had to be postponed to July. At least we very much enjoyed some magnificent bush-camping nights, around the campfire and under Luando's stunning June starlight! Other than this we verified that the poaching pressure is not diminishing and the rangers feel helpless to counter-act increasing numbers of well-armed and organized poacher groups.

Best wishes,

Pedro

Photos can be found in the following Link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport2TRIM2015?authuser=0&authkey=Gv1sRgCJSRk4m5tdKnJA&feat=directlink>

